



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA Cinemateca Júnior

SHREK THE THIRD / 2007 (*Shrek, O Terceiro*)

Um filme de CHRIS MILLER E RAMAN HUI

Realização: Chris Miller e Raman Hui / **Argumento:** Andrew Adamson a partir da história de William Steig / **Animação:** Matt Authement, Cody Cameron, Hamish Grieve / **Direção Artística:** Peter Zaslav / **Montagem:** Michael Andrews e Joyce Arrastia / **Música:** Harry Gregson – Williams / **Efeitos Especiais:** Ken Bielenberg, Lindsey Caplan, Philippe Gluckman, Sunny Ye.

Produção: Andrew Adamson para a DreamWorks Animation / **Cópia:** em 35mm, colorida / **Duração:** 93 minutos / **Estreia Mundial:** E.U.A. 6 de maio de 2007 **Estreia em Portugal:** 21 de Junho de 2007.



Eis o nosso ogre favorito, Shrek, aquele que veio desmistificar a imagem criada pelos contos populares, e mostrar-nos que por detrás de um corpo e rosto “feios”, pode haver uma alma generosa e um bom camarada. Um compincha, “bué de fixe”. E surge no que se pode chamar a “apoteose” das suas aventuras: o terceiro filme da série.

Vamos encontrá-lo vivendo uma vida feliz ao lado da sua encantadora (pois claro!) princesa Fiona na mansão do pântano. Mas essa apazível tranquilidade é interrompida por más notícias. O velho rei Harold adoece e sentindo chegar o fim chama Shrek e Fiona para lhe sucederem no trono. Mas o nosso herói não está de acordo. Um ogre como rei da terra “Bué de Longe” não parece ficar bem e insiste na sua recusa, sugerindo ao moribundo que procure outro herdeiro. Harold, com esforço e quase no último suspiro,

recorda-se do seu sobrinho, um garoto chamado Artur, e encarrega Shrek de o ir buscar ao colégio que frequenta.

E aí temos Shrek, acompanhado pelos seus inseparáveis amigos, o Burro e o Gato das Botas, partindo rumo à aventura, não sem antes receber, da parte de Fiona, uma “tremenda” notícia: o nosso herói vai ser... papá! E ei-lo agora com outras preocupações para enfrentar durante a viagem.

Enquanto eles partem, o seu eterno rival, o “Príncipe Encantador” tenta mudar o rumo da história, reunindo todos os vilões das histórias de encantar para tomarem o poder e mudarem o eterno “happy-end”. Cabe-lhes agora a vez de “viverem felizes para sempre”, mesmo recorrendo a golpes baixos. E pronto. Lá temos o Capitão Gancho, a Rainha Má, Polifemo, Stromboli (o vilão das marionetas de “Pinóquio”) e outros do mesmo calibre, de mãos dadas à conquista do poder, acabando por capturar os bons amigos de Shrek, incluindo as princesas: da Bela Adormecida a Branca de Neve, passando por Cinderella e Rapunzel (esta última acaba por trair os amigos provocando a sua prisão). Entretanto Shrek lá descobre Artur e o mágico Merlin, e regressam em auxílio dos amigos. O que se segue é uma série de aventuras recheadas de “gags” fabulosos, muitos deles verdadeiras paródias a situações e personagens conhecidas das histórias, cabendo algumas das melhores aos irresistíveis Burro e Gato das Botas que acabam “vítimas” da magia de Merlin, com os corpos trocados! Como se vão desembaraçar da complicação? Pois só visto.

Shrek foi um sucesso enorme de bilheteira e de popularidade entre os espectadores, pequenos e grandes. E, o que não é muito frequente nestes casos, não só manteve a qualidade de filme para filme, como também se foi sofisticando e tornando melhor e mais divertido. E o seu sucesso deu origem a muitas imitações, tanto no estilo de desenho como na divertida e inofensiva “subversão” das histórias originais. Mas nenhuma dessas imitações atingiu a qualidade de Shrek e mostrou semelhante imaginação. Shrek é uma verdadeira jóia do cinema de animação, com um desenho perfeito e uma história imaginativa, e, ao lado de Wall.E representa o apogeu da animação digital produzida em Hollywood. Andrew Adamson, realizador dos dois primeiros filmes fica-se, neste, pela produção e escrita do argumento, passando a responsabilidade da direcção para o estreante Chris Miller, que se revela à altura do mestre na condução das aventuras do mais querido ogre do cinema.